



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

Produtos da sociobiodiversidade em comunidade rural de um projeto de assentamento agroextrativista em Santarém, Pará

Sociobiodiversity products in rural community of an agroextractive settlement Project on Santarém, Pará

SOUSA, Welison Alexandre de¹; VIEIRA, Thiago Almeida²

1 Universidade Federal do Oeste do Pará (Bolsista PIBIC/FAPESPA/UFOPA), sousa7.w@gmail.com;

2 Universidade Federal do Oeste do Pará, thiago.vieira@ufopa.edu.br

Resumo

Objetivou-se analisar o uso de produtos da sociobiodiversidade em comunidade rural de Santarém, Pará, bem como entende a contribuição desses produtos para subsistência, quanto na geração de renda das famílias manejadoras. Utilizou-se ferramentas do diagnóstico rural rápido, como: visitas, entrevistas semiestruturadas, registro fotográfico e observação direta. Foram visitadas 16 propriedades familiares ao longo da comunidade Santa Maria, no Projeto de Assentamento Agroextrativista do Eixo Forte. Entre os produtos da sociobiodiversidade presentes na comunidade, segundo as cadeias de produtos estabelecidos pelo governo federal, estão a Castanha-do-Brasil (*Bertholletia excelsa* H.B.K.), o Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) e a Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.). A renda advinda destes produtos variou de R\$ 250,00 a R\$ 1350,00 em média R\$ 712,33 por ano. Sugere-se discutir a inclusão das espécies Bacaba e Pupunha na lista de espécies da cadeia dos produtos da sociobiodiversidade.

Palavras-chave: Extrativismo; Produção Familiar; Autoconsumo.

Abstract: Aimed to identify and analyze the use of socio-biodiversity products in a rural community of Santarém, Pará, as well as understanding the contribution of these products, both subsistence and income generation of families of smallholders. It used tools of rural rapid diagnostic: visits, semi-structured interviews, direct observation and photographic register. Were visited 16 family farms throughout the community Santa Maria in PAE Eixo Forte. Among the socio-biodiversity products in the community, according to the product chains established by the government, are the Brazil nut (*Bertholletia excelsa* HBK), the Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) and Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.). The income arising from sociobiodiversity products ranged from R\$ 250.00 to R\$ 1,350.00, an average of R\$ 712.33 per year. It is suggested to discuss the inclusion of Bacaba and Pupunha species in the list of species in the product chain social biodiversity.

Keywords: Extraction; Family Production; selfconsumption.

Introdução

O Brasil é um país detentor de uma grande biodiversidade, a qual está contida em seus biomas. Há uma associação dessa grande riqueza biológica com a diversidade sociocultural brasileira, representada por mais de 200 povos indígenas e incontáveis comunidades tradicionais, quilombolas ou não, que desempenham atividades de



extrativismo, pesca, agricultura familiar, dentre outras, detentores de importantes conhecimentos a respeito do manejo sustentável da biodiversidade (MDA et al., 2009).

No ano de 2007, os Ministérios do Meio Ambiente (MMA), do Desenvolvimento Agrário (MDA) e do desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) se reuniram com outras autoridades governamentais e com da sociedade civil para elaborar um plano de ação que visasse o fortalecimento das cadeias de produtos da sociobiodiversidade, consistindo-se em uma estratégia para articular políticas de governo voltadas à promoção do desenvolvimento sustentável, geração de renda e justiça social.

Assim, este trabalho busca identificar e analisar o uso de produtos da sociobiodiversidade em uma comunidade rural de Santarém, Pará, localizada em um Projeto de Assentamento Agroextrativista, bem como o entender a contribuição desses produtos na subsistência, e na geração de renda das famílias envolvidas.

Metodologia

Foram utilizadas ferramentas do diagnóstico rural rápido, na comunidade de Santa Maria, Projeto de Assentamento Agroextrativista Eixo Forte, Santarém, Pará. Esta comunidade realiza anualmente o Festival do “Cupuçai” (Cupuaçu e Açaí). Foram realizadas visitas, entrevistas semiestruturadas, registro fotográfico e observação direta. Dentre as informações coletadas, estão: espécies manejadas; práticas agrícolas realizadas no manejo destas; produtividade e seu destino; e sistemas de uso da terra manejados na área.

Resultados e discussões

Foram visitadas 16 propriedades familiares ao longo da comunidade estudada. Santa Maria, Santarém, Pará. Entre os produtos da sociobiodiversidade presentes na comunidade, segundo as cadeias de produtos estabelecidos pelo governo federal, estão o Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) (56%), a Castanha-do-Brasil



(*Bertholletia excelsa* H.B.K.) (37,5%) e a Andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), (6,25%). Observou-se também a presença de várias outras espécies, principalmente frutíferas, as quais, mesmo não fazendo parte da cadeia produtiva nacional, foram apresentadas pelos moradores da comunidade como componentes importantes na comercialização e também na segurança alimentar dos mesmos. Dentre elas estão o Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum* (Willd. Ex Spreng.)), Caju (*Anacardium occidentale* L.), Coco (*Cocos nucifera* L.), Bacaba (*Oenocarpus bacaba* Mart.), Pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth.), Murici (*Byrsonima crassifolia* (L.) Rich) e o Maracujá (*Passiflora edulis* Sims).

O Açaí é comercializado principalmente na comunidade, sendo vendido a atravessadores e consumidores da cidade de Santarém e região, e também sob encomenda. Geralmente vende-se o fruto *in natura*, em recipientes de 20 litros (lata), medida comumente utilizada entre os agricultores, corresponde, em média, a um valor de R\$30,00 (Figura 1).

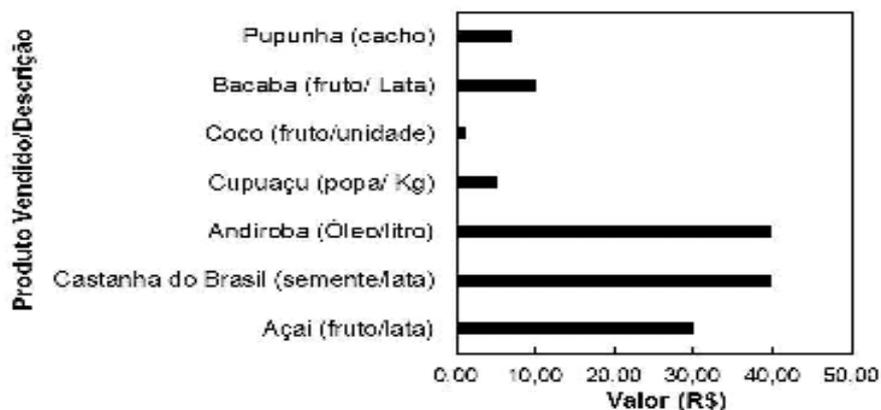


Figura 1. Média de valor em real de produtos da sociobiodiversidade comercializados por agricultores da comunidade Santa Maria, Santarém, Pará.

Quanto à produção e ao consumo, diz-se que o Brasil seja o maior produtor e consumidor de Açaí, sendo também considerado o maior exportador da bebida produzida a partir dos frutos do açaizeiro (MENEZES et al., 2008).

A Castanha do Brasil, por sua vez, é comercializada tanto na comunidade, como em feiras da cidade de Santarém, sendo vendida por lata de 20 litros, custando em torno



de R\$40,00 a lata. O produto vendido é a amêndoa, para o consumo in natura ou extração do óleo. Para Salomão et al. (2006), esta espécie pode ser considerada uma “espécie social”, suprimindo as necessidades tanto alimentícias quanto de geração de renda para comunitários de localidades onde se pratica seu manejo.

A Andiroba apresentou a menor frequência, estando presente apenas em uma das propriedades visitadas. Segundo a agricultora entrevistada, o produto vendido é o óleo extraído das sementes, comercializado na comunidade e em uma feira tradicional de Santarém, sendo vendido por litro, custando em média R\$40,00.

Apesar de espécies nativas da Amazônia como a Pupunha (*Bactris gasipaes* Kunth.) e a Bacaba (*Oenocarpus bacaba* Mart.) não constarem na Cadeia de Produtos da Sociobiodiversidade proposta pelo governo federal, as mesmas são também consideradas importantes para os agricultores de Santa Maria, visto que também contribuem no autoconsumo e geração de renda. Os agricultores afirmaram que parte da produção é destinada ao consumo familiar, geralmente um menor percentual, sendo o restante vendido principalmente na comunidade e na feira da cidade de Santarém.

As principais técnicas empregadas pelos agricultores familiares de Santa Maria, envolvendo estas espécies, foram: capina e adubação orgânica (37,5 %); apenas capina (31,25%); capina, adubação orgânica e uso de inseticidas (6,25%); adubação orgânica (6,25%). O uso de produtos químicos, como inseticidas, tem baixa pequena adoção, o que pode indicar uma possível conscientização quanto às práticas Agroecológicas.

Quando indagados a respeito das vantagens dos produtos da sociobiodiversidade, cerca de 63% dos agricultores afirmaram ser o retorno financeiro advindo da produção e comercialização. Dentre as desvantagens, 44% citaram questões relacionadas à mão-de-obra, com o solo e com o beneficiamento destes produtos, e outros 56% não responderam ou não apontaram nenhuma desvantagem.



Em se tratando da renda obtida a partir destes produtos, 62% dos agricultores afirmaram não ter em vista e/ou não contabilizarem valores financeiros da produção. Já 38% mostraram-se conscientes com a renda proveniente da comercialização destes produtos, variando de R\$250,00 a R\$1.350,00 por ano, com média de R\$712,33 por ano, dependendo da espécie. A renda familiar mensal dos entrevistados, sem os valores obtidos pela comercialização dos produtos da sociobiodiversidade, variou de R\$300,00 a R\$1.186,00, tendo uma média de R\$726,31. Esta renda é fruto do trabalho de 1 a 4 pessoas por família.

Conclusão

Os produtos manejados possuem expressiva importância para os agricultores, visto que, além de comporem a alimentação dos mesmos, também contribuem com o orçamento familiar, a partir da comercialização de produtos, em geral *in natura*. Espécies, como a Bacaba e a Pupunha, deveriam ser analisados mais a fundo, para uma possível inclusão destas na Cadeia de Produtos da Sociobiodiversidade, considerando serem fortemente presentes em outras regiões do Brasil, fazendo parte da dieta alimentar de famílias tradicionais, além de contribuírem para a geração de renda, seja pela venda de produtos *in natura* ou beneficiados.

Referências bibliográficas

- MENESES, E. M. S.; TORRES, A. T.; SRUR, A. U. S. Valor nutricional da polpa de Açaí (*Euterpe oleracea* Mart.) liofilizada. **Acta Amazonica**, 38(2): p. 311-316, 2008.
- MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – MDA; MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE – MMA; MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE A FOME – MDS. **Plano nacional de promoção das Cadeias de produtos da sociobiodiversidade**. Brasília, 2009.
- SALOMÃO, R. P.; ROSA, A. N.; CASTILHO, A.; MORAIS, K. A. C. Castanheira - do - brasil recuperando áreas degradadas e provendo alimento e renda para comunidades da Amazônia Setentrional. **Bol. Mus. Para. Emilio Goeldi Cienc. Nat.**, 1(2): p. 65-78, 2006.